

Acessibilidade e Inclusão

O tema acessibilidade passou a fazer parte do cenário das discussões a partir de 1994, com a aprovação da Declaração de Salamanca de 1994, uma resolução das Nações Unidas que trata dos princípios, políticas e práticas em educação especial, reforçada através da aprovação da portaria nº 1.679. As questões e práticas inclusivas vêm sendo pauta de debates entre educadores e órgãos que tratam da educação de pessoas com necessidades educacionais especiais, por empregadores e por organismos governamentais que visam à colocação dessa população no trabalho, nas atividades sociais, esportivas e de lazer.

Em uma visão ampla, a “acessibilidade” não se restringe apenas ao uso dos espaços físicos, mas a possibilidade de transposição dos entraves que representam as barreiras para a efetiva participação dos cidadãos nos vários âmbitos da vida social.

Para que seja possível a inclusão social é imprescindível o acesso em múltiplas dimensões, como as de natureza atitudinal, física, tecnológica, informacional, comunicacional, linguística e pedagógica, dentre outras. Sendo assim, a acessibilidade é uma condição de direito e de atitude fundamental a todo processo de inclusão social. De direito pois é garantida por leis e decretos e de atitude por mudanças comportamentais adquiridas em função de ações que demonstram a importância de oferecer a inclusão do indivíduo com deficiência.

Um exemplo dessas ações que favoreceram o processo de inclusão social foi a criação dos Jogos Paraolímpicos em 1960 em Roma, Itália, a qual teve origem na Inglaterra com o neurologista alemão de origem judia, Ludwig Guttmann, ao implantar uma competição esportiva com deficientes físicos afim de reabilitar os militares feridos na Segunda Guerra Mundial. Essa competição acontece até os dias de hoje, sendo a próxima edição neste ano na cidade do Rio de Janeiro, sendo o evento conhecido como Jogos Paralímpicos.

Educadores e pesquisadores devem assumir o compromisso de exercer a função de facilitadores da inclusão, seja através do favorecimento de mudanças comportamentais ou por meio de pesquisas que procurem mecanismos que promovam a inclusão. Neste sentido a Revista Amazônia Science & Health lança um desafio a todos os pesquisadores para que sejam feitas investigações e iniciativas que estimulem o processo de inclusão.

Equipe Editorial

Adriana Arruda B. Rezende e Elizângela Sofia R. Rodrigues

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Adriana A.B.Rezende. Centro Universitário UnirG. Av. Rio de Janeiro nº 1585, Centro.

CEP: 77403-090, Gurupi-TO. Telefone: (63) 3612-7600.

E-mail: drikas.arruda@gmail.com